

III Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos água, vida e tecnologias



IV Fórum do Observatório Ambiental

Alberto Ribeiro Lamego

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

22 a 25 de outubro de 2012

Armação dos Búzios, RJ

RESUMOS

O IMPACTO DE UMA AULA DE CAMPO NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO 6º ANO SOBRE O RIO PARAIBA DO SUL

Vinícius Ferreira Pinto*
Adaisa Paes Viana**

INTRODUÇÃO

A necessidade de um olhar holístico sobre a gestão dos recursos hídricos abordando o tema de uma forma interdisciplinar é obviamente reconhecida (BOURGET, 2006). Para atingir paradigmas de sustentabilidade a sociedade urge por uma gestão integrada dos recursos hídricos através de modelos científicos e tecnocêntricos, até por envolver interesse de diferentes usuários das bacias (BUSTOS, 2003, p. 178). Evidências indicam que as pessoas tomam atitudes positivas em relação ao ambiente quando sabem delas (COYLER, 2005). Assim, formar cidadãos capazes de tomar decisões cientificamente orientadas com um viés ambiental constitui objetivo que a educação em ciências não pode mais se furtar. Neste trabalho apresentamos o impacto de uma aula de campo, realizada as margens do Rio Paraíba do Sul no centro do município de Campos dos Goytacazes-RJ, na percepção de alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma instituição de ensino público sobre a relação do homem com este curso d'água.

MATERIAL E MÉTODO

Ao todo 20 estudantes do 6º ano do ensino fundamental participaram das atividades, inicialmente foram convidados a realizarem um desenho que expressassem a relação do homem com o Rio Paraíba do Sul, em seguida os alunos participaram de uma aula de campo que ocorreu as margens do rio. Após a aula de

* Instituto Federal Fluminense – UPEA – Pós-Graduando em Educação Ambiental

** CIEP Brizolão 057 Dr. Nilo Peçanha – Professora de Ciências
E-mail de contato: vinicius.uenf@hotmail.com



III Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos água, vida e tecnologias



IV Fórum do Observatório Ambiental

Alberto Ribeiro Lamego

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

22 a 25 de outubro de 2012

Armação dos Búzios, RJ

RESUMOS

campo que durou aproximadamente 30 minutos, os alunos foram novamente convidados a realizarem desenho sobre o mesmo tema. Ao todo 8 alunos tiveram seus desenhos analisados.

A opção pelo desenho como instrumento de coleta de dados se deu, pelo fato dos alunos pouco se interessarem pela escrita ou oralidade. Vygotsky (1989) coloca o desenho como um estágio anterior ao desenvolvimento da escrita, sendo que ambas tem suas origens na oralidade. Ressalta-se que a imaginação atuará variando com o estágio do desenvolvimento, a medida que melhor se domina a escrita a necessidade ou desejo em expressar idéias por meio de desenhos tendem a diminuir (Vygotsky, 1997). Ferreira (1998, p. 104) afirma que: "(...) a criança desenha para significar seu pensamento, sua imaginação, seu conhecimento, criando um modo simbólico de objetivação do seu pensamento". A interpretação dos desenhos se deu também em função da explicação dos alunos sobre o que desenharam e das observações realizadas durante a aula.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A tabela 1 mostra o número de desenhos com a presença de determinado objeto.

Tabela 1: Conteúdo dos objetos

Objeto desenhado	Antes da aula	Após a Aula
Ser humano	8	2
Embarcação	5	1
Peixe no rio ou no anzol	6	1
Lixo	3	1
Árvore	2	5
Construção humana	4	4
Coloração do Rio Marrom	2	2
As duas Margens	0	2
Esgoto	0	5
Total de desenhos	8	8



III Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos água, vida e tecnologias



IV Fórum do Observatório Ambiental

Alberto Ribeiro Lamego

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

22 a 25 de outubro de 2012

Armação dos Búzios, RJ

RESUMOS

Antes da aula de campo os alunos tinham uma visão em relação ao rio similar a que temos em relação a todo e qualquer rio. Os alunos descreveram um curso d'água, uma embarcação, homem pescando e lixo. Assim como outros alunos em relação ao rio Xambê no Paraná (ROSSI e MANZANO, 2006) e ao rio Capibaribe em Pernambuco (MENDES E SILVA, 2009).

O esgoto apenas foi descrito nos desenhos após a aula de campo, os alunos também desenharam mais árvores, isso provavelmente tem relação com o fato da aula ter ocorrido na região mais arborizada por finalidade estética e não ecológica, também com o intuito de caracterizar o desenho. Os alunos desenharam construções humanas mais específicas, o que requeria o desenho da árvore para não descaracterizar um rio. Durante a aula os alunos levantaram um questionamento em relação a segregação sócio espacial que tem no Rio Paraíba do Sul um marco, de um lado da margem notaram a presença de prédios altos diferente da outra margem, o que mostra que alunos começaram a identificar os aspectos específicos do rio analisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de formar cidadãos alfabetizados cientificamente e por que não dizer ecologicamente emerge em meio a necessidade da gestão participativa dos recursos hídricos, considerando-os não apenas como recurso, mas também como ecossistema fundamental para o equilíbrio ambiental. Neste aspecto, buscar metodologias de ensino diferentes que estimulem o potencial crítico é fundamental. Aulas de campo e práticas podem promover a aprendizagem significativa e, portanto, um ganho cognitivo na visão de Lorenzetti e Delizoicov (2011), os autores ainda sugerem que a escola não ensina como fazer conexões com potencial crítico entre os conhecimentos escolares e os assuntos do seu cotidiano, desta forma os educadores deveriam estimular a contextualização, fazendo com que o aluno não veja a ciência de forma dissociada a sua realidade.

Assim, como no caso dos alunos deste trabalho, as aulas de campo podem



III Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos água, vida e tecnologias



IV Fórum do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

22 a 25 de outubro de 2012

Armação dos Búzios, RJ

RESUMOS

estimular a realização de conexões entre os conhecimentos escolares e a realidade dos educandos, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de participar da gestão dos recursos hídrico de forma democrática.

REFERENCIAS

BUSTOS, M. R. L. *A Educação Ambiental Sob a Ótica da Gestão de Recursos Hídricos*. Tese (Doutorado) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária. São Paulo/SP. 2003, p. 194.

BOURGET, P. G. Integrated Water Resources Management Curriculum in the United States: Results of a Recent Survey. *Journal of Contemporary Water Research & Education*, v. 135, p. 107-114, 2006.

COYLER, K. *Environmental Literacy In America*. Washington, USA: The National Environmental Education & Training Foundation, 2005. p. 130. Disponível em: <<http://www.neefusa.org/pdf/ELR2005.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

FERREIRA, S. *Imaginação e Linguagem no Desenho da Criança*. Campinas: Papyrus, 1998.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização Científica no Contexto das Séries Iniciais. *ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 3, n. 1. 2001, p. 1 – 17.

MENDES, G. C. C.; SILVA, L. D. O Jovem e o Rio Capibaribe – Percepção Ambiental dos Moradores de Vila Arraes, Bairro da Várzea, Recife – PE. In: CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE E NOROESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 4., 2009, Belém/PA. Anais...

ROSSI, A. E.; MANZANO, M. A. Percepção de Estudantes do Ensino Fundamental e Médio Sobre o Problema Ambiental do Rio Xambrê, PR. *Educere. Umarama*, v. 5, n. 1, p. 27-34, 2006.

YVLOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

YVLOTSKY, L. S. *La imaginación y el arte en la infancia*. México: Fontamara, 1997.

Palavras-chaves: Gestão participativa, Educação ambiental, Aula de campo.

